

**FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA-FAJE
REDE BRASILEIRA DE CENTROS E INSTITUTOS DE JUVENTUDE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM JUVENTUDE NO MUNDO
CONTEMPORÂNEO**

JOVENS UNIVERSITÁRIOS E PROJETO DE VIDA

ELIANA PORTO DA ROCHA

**GOIÂNIA
2011**

**FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA – FAJE
REDE BRASILEIRA DE CENTROS E INSTITUTOS DE JUVENTUDE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM JUVENTUDE NO MUNDO
CONTEMPORÂNEO**

JOVENS UNIVERSITÁRIOS E PROJETO DE VIDA

ELIANA PORTO DA ROCHA

ORIENTADORA: CARMEM LÚCIA TEIXEIRA

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Juventude no Mundo Contemporâneo como requisito para grau de especialista.

Goiânia
2011

Jovens Universitários e Projeto de Vida

Eliana Porto da Rocha

Monografia para a conclusão do Curso de Pós-Graduação Latu Sensu Graduação em Juventude no Mundo Contemporâneo, submetido à Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia/FAJE e à Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, como parte dos requisitos para o grau de Pós-Graduado em Juventude no Mundo Contemporâneo.

Monografia aprovada por

Orientadora

Data _____/_____/_____

Nota: _____

DEDICATÓRIA

Aos Jovens da Pastoral da Juventude, especialmente àqueles situados nas terras de Barreiras Bahia, minha primeira escola, lugar de militância onde despertei para o sentido da vida e aprendi muitas coisas sobre a vida e sobre os/as jovens. Minha homenagem a dois amigos especiais, Gledson dos Anjos e Joelson Neves, juntos construímos história, acolhemos o Deus Jovem, definimos nossos Projetos de Vida e a amizade antiga continua sempre nova. Por todas essas motivações brotou em mim o desejo de fazer Especialização em Juventude.

Aos jovens participantes desse estudo, indispensáveis para a realização desse trabalho. Obrigada pelas discussões e contribuições enriquecedoras para essa pesquisa e meu crescimento profissional.

“Um jovem custa muito pouco, um pouco de muito amor”. Pe. Zezinho, sj.

AGRADECIMENTOS

Em todos os seguimentos dos estudos é imprescindível contar com o apoio das pessoas queridas que caminham conosco. Neste trabalho não foi diferente, agradeço a Deus pela possibilidade de realizar este sonho, à minha família pelo amor incondicional e aos amigos pela compreensão das ausências.

À Casa da Juventude Pe. Burnier, pelo apoio de sempre e por abraçar as causas da Juventude. Neste trabalho, com a oferta de materiais didáticos e recursos para filmagem. De modo especial ao Lourival Rodrigues da Silva, por abrir caminhos para a concretização dessa especialização. Ao amigo Berg pela amizade, carinho, incentivo e apoio de todas as horas. À Paróquia Universitária São João Evangelista, por atrever a ser Luz no espaço Universitário e pelo apoio fundamental na concretização desta pesquisa, agradeço aqui em especial, Frei Venildo Trevizan, Frei Junio Roza e Eunice Aparecida. Aos professores, aos colegas de Pós-Graduação, pela construção do saber e partilha do conhecimento. Agradeço ainda aos colaboradores do serviço de filmagem: Ceila Rodrigues, Cícero, Ana Paula e Danilo Cruvinel. A Ymara Cássia pela ajuda na formatação destas páginas.

Por fim, à Carmem Lúcia, por ter me orientado neste trabalho, pelas motivações positivas, o carinho e bom humor, as indicações de leitura, paciência e tolerância. Expresso nessas poucas palavras a admiração que devoto à sua pessoa e ao trabalho dedicado durante anos e com fervor às causas da Juventude, dentro e fora do espaço eclesial, foi no fervor dessa luta que desejei te conhecer, te conheci e hoje posso perceber de perto o trabalho que faz. A você dedico este trecho dos escritos de Paulo Freire: *“Se não posso estimular os sonhos impossíveis, por outro lado, não posso negar a quem sonha o direito de sonhar.”*

POR ONDE COMEÇAR?

*Mas por onde devia começar?
O mundo é tão vasto...
Por meu país que é o que é.
Conheço melhor.
Mas, meu país é tão grande...
Seria melhor começar por minha cidade
Mas minha cidade também é grande.
Seria melhor começar com minha rua.Não!
Minha casa. Não! Minha família.Não!
Não importa..Começarei por mim mesmo.*

Elie Wiesel

RESUMO

Este trabalho sobre jovens universitários e Projeto de Vida, tem como foco compreender as reflexões que os jovens e adolescentes fazem acerca da construção e partilha de conhecimentos que constroem sobre a vida futura. Participaram deste estudo, 15 jovens universitários entre 17 e 29 anos, acadêmicos regularmente matriculados em cursos diversos, cursando entre o 1º e 4º período da graduação de duas Universidades em Goiânia, sendo uma Pública e a outra Privada. Enfatiza-se aqui, o período de vida acadêmica como momento propício de elaboração do Projeto de Vida, devendo este, contemplar todo o ser de maneira integral. Desse modo, foram realizadas rodas de conversa, com o objetivo de refletir sobre o significado do ambiente universitário na vida dos/as jovens, verificar se no presente momento da vida, eles e elas pensam no projeto pessoal de vida para o futuro e em que a Universidade é significativa na elaboração de seus projetos. Os resultados mostram que espaço universitário é significativo na vida dos/as jovens. Também se evidencia a necessidade de políticas voltadas para a qualidade de vida acadêmica, para garantir a qualidade nos serviços acadêmicos prestados ao aluno, e o investimento ou intensificação dos programas de habilidades de vida acadêmica nas políticas de assistência estudantil, com o intuito de proporcionar aos alunos, a aquisição de potencialidades que os/as ajudem a enfrentar as diversas situações encontradas na academia, bem como visualizar os seus projetos e encontrar maneiras eficazes que possibilitem a sua concretização. A Universidade é considerada fundamental para a concretização do Projeto de Vida e a formação profissional foi eleita com um pré-requisito básico para esta realização do futuro.

PALAVRAS CHAVE: Juventude, Espaço Universitário, Projeto de Vida, Futuro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE JUVENTUDE	11
Concepções sócio-históricas e culturais.....	11
CAPÍTULO 2 – ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO PROJETO DE VIDA	16
2.1. O Que é Projeto de Vida	16
2.2. A Capacidade Humana de Projetar	17
2.3. Transcendência: Fundamentos Teológicos.....	20
2.4. Apostando no Projeto da Juventude	21
2.5. Contribuição da Psicologia	25
2.6. Ensino Superior no Brasil	29
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DO TRABALHO DE CAMPO	32
3.1. Perfil dos Jovens Sujeitos da Pesquisa.....	34
3.2. Resultados e Discussão.....	37
CONSIDERAÇÕES	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O assunto discorrido neste trabalho recebe diferentes conceitos e denominações de acordo com o saber de cada área da academia e da pesquisa. Dentre estas visões, destaca-se a juventude como grupo social com características peculiares nos diferentes setores: jovens trabalhadores, do campo, estudantes, universitários, indígenas, entre outros. Neste estudo, será abordado sobre a juventude universitária no seu contexto diversificado e plural.

Dentre os vários lugares que os jovens e adolescentes circulam, o contexto universitário se configura enquanto ambiente e espaço favorável à reflexão e orientação sobre o Projeto de Vida. Este período da vida se configura como fase propícia à construção de projetos. Considera-se esta fase como o “cenário” de “estréias” e das “primeiras vezes” e de tempo para fazer escolhas. Portanto, torna-se curioso investigar o que os adolescentes e jovens universitários pensam sobre o assunto, pois tal projeto não deve se esgotar no profissional. É fundamental que os jovens e adolescentes construam seu projeto pautado na decisão a respeito de si mesmos, nas escolhas e na busca constante acerca do modo de ser e estar no mundo e no que poderá vir a ser, a partir das suas possibilidades. Tendo em vista que o ser humano é um projeto infinito, está aí a importância de projetar para além do que é atual e lançar-se no futuro. Enfatiza-se aqui, o período de vida acadêmica como momento propício de elaboração do Projeto de Vida, devendo este, contemplar todo o ser de maneira integral.

As motivações para a pesquisa nessa direção foram variadas, duas delas, preciso dizer: o desenvolvimento da militância junto à Pastoral da Juventude e Comunidades Eclesiais de Base foi “o jardim fértil” onde aprendi a ser responsável

pela minha rosa, a regar as amizades, adubar os sonhos, enfrentar desafios, criar e recriar a vida; também refleti sobre o projeto de vida e freqüentei o espaço acadêmico para graduar-me em psicologia, conheço um pouco da realidade dos/as jovens e suas inquietações. Vejo que existem similaridades deste tema com os estudos da psicologia mais do que se pensa, pois a atuação profissional desta área compete também o âmbito da prevenção primária e proteção à saúde, cuja discussão e orientação sobre Projeto de Vida tem grande relevância.

SERRÃO & BALEIRO (1999) sinalizam que acompanhar e ajudar o/a jovem a imaginar o seu futuro, a “mergulhar” dentro de si para descobrir os seus desejos, sonhos, possibilidades e meios para realizá-los pode trazer contribuições expressivas e marcantes nos processos individuais e coletivos do/as jovens. Dessa maneira, espera-se que a trajetória de escolher se torne mais fácil, mais leve e satisfatória. Faz sentido mencionar aqui as palavras de Victor Frankl (2007), em seu livro *Em Busca de Sentido*:

“Perguntar a si pelo horizonte é perguntar pelo sentido da vida, e para encontrá-lo é preciso iniciar um processo de busca, tendo presente que o ser humano é uma criatura responsável e que tem necessidade de realizar o sentido potencial de sua vida”.

NASCIMENTO (2006) enfatiza a importância de compreender quem são os sujeitos-adolescentes e jovens de cada geração e o estilo de vida que desenvolvem. Se eles buscam questionar regras e valores, em quais que condições eles vivem, o que pensam, o que sentem e como agem em relação às suas vidas, às adversidades e aos seus projetos de futuro. Nessa fase da vida, vale reforçar o apoio dos pais e auxílio de educadores para que assim consigam efetivar ou direcionar com maior facilidade seus projetos.

Como objetivo principal deste trabalho, queríamos promover reflexão sobre o significado do ambiente universitário na vida dos/as jovens, verificar se no presente momento da vida, eles e elas pensam no projeto pessoal de vida para o futuro e em que a Universidade é significativa na elaboração de seus projetos.

O estudo foi realizado a partir da metodologia de rodas de conversa, os jovens participantes eram regularmente matriculados nos cursos de graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e da Universidade Federal de Goiás e se desenvolveu no primeiro semestre do ano de 2011, somando o total de três rodas, distribuídas nos períodos matutino, vespertino e noturno.

O trabalho está organizado em três capítulos. Nos dois primeiros faz-se alguns apontamentos sobre as concepções sócio-históricas da juventude, aspectos fundamentais do projeto de vida e um breve comentário sobre o ensino superior no Brasil. Discorreu-se sobre as observações teóricas dos diversos autores, das áreas da Psicologia, Teologia e Sociologia acerca do tema Projeto de Vida, um assunto intimamente ligado ao ser humano, e aqui ao sujeito jovem universitário. No terceiro capítulo, reverencia-se a descrição da metodologia utilizada, a caracterização do perfil dos jovens participantes e a análise dos dados, discutindo-se os resultados com as pontuações de alguns teóricos. Na análise conclusiva, assinala-se considerações significativas acerca dos resultados obtidos e da realidade estudada.

Em tempo, vale lembrar que este trabalho pretende-se como um início de investigação sobre o Projeto de Vida dos jovens universitários e o significado do espaço acadêmico na vida deles/as. Uma vez que não foi encontrado na literatura nenhum trabalho que faz referência a este tema com jovens universitários. Um trabalho mais consistente faz-se necessário para aprofundar melhor as questões aqui abordadas.

CAPÍTULO 1 – CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE JUVENTUDE

1.1. Concepções sócio-históricas e culturais

A juventude no mundo está presente em 162 países, correspondendo a um total de 1 milhão e 774 milhões de jovens, distribuídos nos 5 continentes da seguinte forma: África 305 milhões: 17,1%, América 233 milhões: 13,1%, Ásia 1 bilhão e 87 milhões: 61,2%, Europa 141 milhões: 4,9%, Oceania 8 milhões: 0,4%. (DICK, 2003).

Para este pesquisador, os Países com mais jovens por ordem de classificação são: 1º Índia 331 milhões, 2º China 319 milhões, 3º EUA 64,4 milhões, 4º Indonésia 62,9 milhões, 5º Paquistão –54,2 milhões, 6º Brasil 51,7 milhões, 7º Bangladesh 45,7 milhões, 8º Nigéria 45,4 milhões, 9º México 31,7 milhões, 10º Rússia 31,1 milhões.

Da população mundial de jovens, 85% deles vivem em países em desenvolvimento, como o Brasil. Isto significa que a juventude representa uma porcentagem considerável da população brasileira (ABDALA, 2003, p. 125). O Brasil com 34 milhões de jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, este número representa 20% da população, ampliando o recorte etário para 29 anos, teremos 47,9 milhões de cidadãos (28,2% da população). Os resultados relativos à amostra do Censo 2010 serão divulgados a partir do final de 2011 e ao longo de 2012 (www.sidra.ibge.gov.br).

O prolongamento da fase da juventude para além do período da adolescência, que em outros tempos, caracterizava-se como início da idade adulta, se deu em decorrência das mudanças culturais e sociais as quais têm provocado o adiamento de algumas experiências: permanência na escola como etapa essencial à

condição juvenil, imprescindível na preparação para o mundo do trabalho e formação cultural; retardamento da busca pela independência financeira, necessidade de ajuda da família para investir na formação e a conseqüente entrada no mercado de trabalho. Essa mudança claro está relacionada à falta de postos de trabalho e à necessidade de preparar-se cada vez mais e melhor para a concorrência estabelecida nessa nova ordem econômica (ABDALA, 2003).

As diversidades ideológica, religiosa e cultural, são marcas que diferencia os moradores do interior, do campo, das capitais e das regiões do país e apresentam características muito próprias, manifestando também seus diferentes interesses por meio de produções grupais: rap, samba, desenhos, teatro, movimentos políticos, religiosos, raciais, culturais, dentre outros.

A partir de suas manifestações, eles têm a possibilidade de responder a uma realidade social, ao mesmo tempo em que vivenciam situações fundamentais para seu crescimento: afetividade, criatividade, construção de objetivos e, sobretudo, identidade. Assim, pode-se dizer que o conceito de juventude como grupo, com características comuns é uma construção social e cultural e se vincula a realidades específicas, épocas determinadas, relações sociais e experiências culturais definidas. Seus limites são dados por uma faixa etária, a qual muda em decorrência de variáveis temporais, sociais e culturais.

Partindo das considerações acima, pode-se dizer que a juventude é heterogênea e seu conceito pode ser pluralizado, denominando-o de juventude ou “juventudes”. No entanto, a visão de ‘juventude’ classifica-se como um conjunto para melhor compreender as especificidades do todo; e ‘juventudes’ como forma de intervir, na teoria e na prática, nas realidades específicas de maneira peculiar, respeitando os princípios de cada estilo, lugar, realidade e espaço dentre outros.

O autor acima nos recorda de que para este conceito 'juventudes, ou juventude' e adolescência (considerada como momento de desenvolvimento e preparação) é fundamental destacar a importância da *moratória vital*. Trata-se de um período de tempo em que algo lhe é dado como crédito, que dispõe mais do que pessoas com mais idade, uma reserva energética do corpo que depende da idade, sendo uma realidade que nasce de dentro do jovem. Portanto, a moratória vital é uma característica da juventude e que não muda por classe social, raça, ou cor, porém, depende do conjunto de suas forças disponíveis, de sua capacidade produtiva, de suas possibilidades de deslocamento e de sua resistência ao esforço.

Contrária à moratória vital que é da natureza dos jovens, a *moratória social* depende de condicionamentos externos que os adultos criaram para os jovens seguirem, mesmo que tome forma no que diz respeito aos aspectos jurídicos e normativos. É posta como uma atitude pedagógica criada para o mundo juvenil como forma dos adultos transmitirem aos jovens seus valores e sua tradição. "A "moratória social" pode ser dita como um "dom" condicionado que é dado ao mundo juvenil como expressão da sociedade para a juventude e para tanto deve ser "construído" e direcionado" (DICK, 2003, p. 15).

A partir dos conceitos de moratória social e moratória vital pode-se compreender melhor como os jovens constroem a juventude ao longo da história. E essa construção histórica acontece ao seu modo em cada lugar, em sua origem, respeitando tempo, espaço e realidade sócio-política; nas variadas cidades, estados, regiões, países e no mundo inteiro.

Ainda para este autor, por mais que a faixa etária e algumas características subjetivas e biológicas aproximem-se, esses dois olhares se inter-relacionam como

categoria social, pois o contexto sócio-econômico e cultural proporciona experiências, realidades e juventudes diversas.

Definir e caracterizar juventude envolve uma complexidade de fatores como: diferenciação com adolescência, pluralidade de culturas e estilos, localização de grupos etários, sentido histórico e antropológico, categorização social e conflito geracional, bem como potencial e experiências.

Essa metamorfose que envolve culturas, estilos, ritmos e modos de ser e pensar implica numa condição privilegiada no que diz respeito à diversidade. Porém, requer um olhar diferenciado, ou seja, para além dos fenômenos. Isto significa que a leitura do fenômeno juvenil requer uma interpretação crítica e cuidadosa, imbuída de compreensão acerca da linguagem do sujeito jovem e as suas manifestações na sociedade.

ABRAMO (2005) define que a adolescência caracteriza-se como período de desenvolvimento e preparação; e a Juventude como um período de inserção social, experimentação intensa e definição de identidades. Ambas são parte da condição juvenil, e confere direitos à formação, à inserção e à participação.

O jovem tem além do espaço familiar, uma multiplicidade de experiências de socialização como a escola, a universidade, cultura e lazer. Essa variedade possibilita perceber a condição juvenil e suas diferentes realidades, a relação de dependência da família de origem, situação social, matrimonial, condição de maternidade e paternidade (ABRAMO, 2005). A avaliação dessas situações pode ajudar a construir a condição juvenil (momento de vida) e a situação juvenil (o que faz), a participação e percepção acerca da política, do debate, da intenção em contribuir e da formulação de novas políticas.

De acordo com MARTÍN-BARBERO (2008), inúmeras questões acometem os jovens e suas famílias: desemprego, divórcio, estilo de vida, exclusão social, implicação emocional, migração, violência, caminhos para a sobrevivência, diferentes grupos, bandos e quadrilhas. Toda essa situação permeia as pautas políticas e morais, as práticas culturais, gostos estéticos e cria as alternativas de sociabilidade.

Aqui, faz sentido dizer que a tecnologia e os meios de comunicação têm um grande poder sobre a construção da subjetividade dos jovens. A era digital e da imagem imprime um novo jeito de ser do sujeito jovem, sinalizando quem ele é, de onde vem e o que comunica, expresso principalmente por meio da linguagem corporal (piracens, tatuagens, adereços, bonés, roupas, tênis), dentre outros.

CAPÍTULO 2 – ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO PROJETO DE VIDA

2.1. O Que é Projeto de Vida

Para GONZÁLEZ-QUEVEDO (2001), “Projeto” significa, plano, aspirações, desejos de realizações, de fazer algo que se projeta para o futuro. Este conceito de vida humana como “pro-jeto” parte da filosofia existencialista em que explica a existência humana, com uma característica diferenciada, ou seja, a vida humana nos é dada como tarefa ou projeto a ser realizado e não como algo que está pronto e acabado:

A palavra “projeto” (do latim *projectus*) significa, literalmente, algo que é “lançado para adiante”, “arremessado” ou “atirado” longe e com força (cf. projétil, projetor, projeção de um filme...). O termo é usado de maneira exemplar na arquitetura. O arquiteto elabora um projeto, desenha no papel o que virá a ser uma nova construção (p. 15).

Para este autor, o “projeto de vida” não deve ser elaborado apressadamente, como invenção de um momento de euforia, mas deve nascer, crescer, amadurecer e finalmente ser colhido como fruto de um processo que chegou à maturidade. Não é uma decisão isolada das demais circunstâncias da vida e precisa responder aos anseios mais profundos da pessoa humana.

Ressalta que, para elaborar o projeto de vida o primeiro passo será querer vencer as dificuldades de programar a vida. Esta é uma forma de reagir contra uma cultura secularizada que desorganiza a vida das pessoas e altera a programação de tudo. Mesmo com tanta imprevisibilidade da vida social, descompasso e fragmentação, é necessário refletir e escolher uma maneira pela qual se deseja viver a própria vida para que assim lhe confira um sentido mais profundo.

Por outro lado, a construção do Projeto de Vida é marcada pelo contexto sócio-político no qual vivem os adolescentes e jovens, e na maioria das vezes, as condições desse contexto são determinantes nas decisões de elaboração do seu projeto. Dessa forma, torna-se imprescindível a criação de espaços que apóiem a discussão e reflexão das diferentes realidades. Também que ofereça ferramentas favoráveis à construção da autonomia e da identidade.

Destaca ainda que, elaborar o Projeto de Vida implica orientações metodológicas organizadas em: princípios e critérios para elaboração, desafios e linha de ação, para que assim se desenvolva um projeto autêntico, visando o desenvolvimento da autonomia e construção da identidade. Aqui se torna importante mencionar o potencial criativo citado por (WINNICOTT, 1970; 2005), onde cada pessoa vai desenvolver seu projeto usando sua criatividade que será impressa com características únicas e originais.

2.2. A Capacidade Humana de Projetar

SERRÃO e BALEEIRO (1999), dizem que a história de vida de uma pessoa começa antes do seu nascimento, onde a criança nasce para a família e a sociedade e por sua vez, está ligada ao projeto dos pais. Na adolescência acontece um segundo nascimento, pois o jovem quer decidir a sua vida, escolher o próprio caminho. É o momento em que escolhas poderão ser feitas e projetos começam a ser construídos a partir da visão que o adolescente tem de si mesmo, das suas potencialidades e daquilo que deseja alcançar.

Afirmam ainda que, por se tratar de um processo de formação da identidade, surgem dúvidas e questionamentos importantes, e às vezes não é fácil ter respostas

para perguntas que têm grande significado: por que estou aqui; para que estou aqui; que poder tenho sobre minha vida, meu corpo e o ambiente; qual o sentido da vida e da existência.

ORTEGA (2006) ressalta que na concepção de identidade a pessoa passa por diferentes processos de subjetivação na constituição de si, e esta constituição pode inferir ou não nas identidades prescritas nos níveis social, cultural e político, sendo estas, condição necessária para marcar o jeito de ser, interferir no mundo e desenvolver a confiança em “nós” e no outro. E esse “outro” poderá significar e estar presente nas relações próximas, nos vínculos familiares, nas instituições e nas situações cotidianas.

Em GONZÁLEZ-QUEVEDO (2001, p. 16), encontra-se abordagens dos seguintes teóricos a respeito de “projeto”: Sartre, “o ser humano é um projeto que decide a respeito de si mesmo”. Lacan, a pessoa é o que escolhe livremente e voluntariamente, mas também o que acontece com ela. Ortega y Gasset complementam, “Eu sou eu e as minhas circunstâncias”. Leonardo Boff, o ser humano é “um projeto infinito”.

A partir desses pressupostos, pode-se dizer que a pessoa humana, se experimenta como “ser-no-mundo” e como “ser-nos-outros”. Sendo não apenas o que é no presente, mas também o que “poderá vir-a-ser”. Assim, a existência humana “não se limita ao presente, tem um olhar para trás, na memória do passado, e para frente, na direção do futuro. Futuro este que lança a pessoa para adiante, para um tempo novo, para algo que existe na mente e no coração como projeto, mas que precisa ser concretizado”. Esta experiência ajuda o sujeito a projetar-se realizando suas possibilidades, que por diversos fatores podem ser limitadas ou não, mas podem ser prorrogadas para uma projeção futura (GONZÁLEZ-QUEVEDO,

2001). Isto se dá pela capacidade relacional do ser humano, pelo seu potencial inato e também pelas múltiplas habilidades que poderão ser fortalecidas e desenvolvidas ao longo da vida para servir como “ferramenta” e ajudar na construção e realização do projeto.

Nesse caminho do “projetar”, a vivência da experiência juvenil também passa a adquirir em si mesma o direito à constituição da identidade, à sociabilidade e formação de valores, o respeito à diversidade social, sexual e cultural. Essa vivência caracteriza-se não só como preparação para a vida adulta, mas legitima o/a jovem como pessoa que dirige a própria vida. Sem dúvida, esse pensamento modifica o conteúdo da moratória social em função da variedade de processos de inserção nas dimensões social e pessoal e nas esferas de participação cultural e política.

Compreende-se pessoa como a totalidade. TEIXEIRA (2005), ressalta que o processo de elaboração do projeto de vida deve contemplar a dimensão da pessoa na sua globalidade: profissão, espiritualidade, as relações social e afetiva sexual. Assim, há uma multiplicidade de fatores emergentes que impulsiona para a necessidade de dividir as frustrações, pensar a autonomia e questionar a realidade; verificar as condições que impedem ou possibilitam a imaginação do projeto; imaginar a realização dos sonhos e as dificuldades encontradas para realizá-los; perceber o esforço feito, o tipo de apoio que é buscado e o estabelecimento das redes de diálogo.

Para esta autora, ter claro que ao pensar o Projeto de Vida é necessário conectar-se e manter as relações fundamentais: conosco, com o nosso mundo interior, com a natureza, com o transcendente, com outras pessoas e com a sociedade. Tudo isso nos coloca além de nós mesmos à procura de um sentido mais profundo de realização diante do potencial e valor da vida humana. Portanto, nesse

processo relacional e de totalidade de ser pessoa, a sugestão de um projeto para a vida não é apenas para servir como realização de tarefas, é um colocar-se como protagonista da própria vida, como sujeito da própria história, no exercício da autonomia e liberdade e de procura de um sentido para a vida.

2.3. Transcendência: Fundamentos Teológicos

A pessoa humana trás consigo a possibilidade de abertura ao infinito, à transcendência, romper os determinismos, formular conceitos, virtudes, valores, como processos transcendidos para além da matéria, para o mistério, a crença, ir além de si mesmo, realizar os desejos mais profundos de felicidade plena, a necessidade humana de transcender revela a busca do discernimento e autoconhecimento. Essa capacidade humana de autotranscender-se, sair de si, descentrar-se de si mesmo é essencial para a realização de um projeto com atitudes verdadeiras e autênticas.

Segundo, PENENGO (2001), toda pessoa é livre para escolher o que quer ser e o que quer fazer com sua vida. Assim o projeto de Deus para o ser humano é livre, é um convite e é um o projeto compartilhado. É um projeto que não se leva à diante sem a participação dos homens e das mulheres. Deus se manifesta na história, de modo progressivo e humano, começa com a criação livre e amorosa do mundo, continua com o acompanhamento dos homens nas promessas, a aliança e os profetas e a intervenção definitiva do mesmo Deus feito homem, em Jesus Cristo.

Jesus teve uma história semelhante á de muitas pessoas, nasceu em Belém, viveu e cresceu com sua família em Nazaré, na cultura e nas realidade de seu povo e em diálogo com o Pai, foi descobrindo e construindo seu projeto. Seu curso de

vida foi seguindo um processo de maturidade pessoal e comunitária na qual foi assumindo e levando a pleno todas as realidades da vida humana. Lutou com energia e decisão para pô-lo em prática e deu a vida para realizá-lo.

Recebeu a vida de sua família, de seu povo, de sua cultura; foi tendo experiências e refletindo sobre elas, foi amadurecendo. Romper o anonimato e sair a pregar por Israel, não foi algo repentino e estranho, e sim algo para começar a divulgar o que foi interiorizando durante anos no crescimento e na maturidade de seu projeto de vida.

Não se sabe ao certo como nasceu e cresceu a consciência da vocação de Jesus e de seu “projeto de vida”, supõe-se que desde criança e jovem foi crescendo progressivamente até chegar à maturidade. Acredita-se também que o tempo de discipulado vivenciado com João Batista certamente desenvolveu a consciência de sua identidade e missão. Seu batismo no Jordão foi uma passagem significativa, ao se separar de João, começou a pregar a chegada do Reino de maneira original. Seu projeto de vida foi-se construindo pouco a pouco, passo a passo, necessitou de discernimento e busca do caminho para realizá-lo.

2.4. Apostando no Projeto da Juventude

Pensar sobre o Projeto de Vida, seja talvez seja uma alternativa eficaz para ajudar os adolescentes e jovens a refletirem sobre sua vida e as realidades do seu tempo, do lugar de onde eles e elas estão, uma vez que o seu momento de vida caminha no despertar para a emancipação social, profissional, apropriação de si e das escolhas acerca da própria vida.

Esta reflexão torna-se ainda mais significativa por estarem expostos a um tempo de modernidade onde o ritmo da vida é acelerado, a sociedade é desigual, patriarcal e injusta, sociedade esta que descarta o ser humano e aniquila as relações e provoca crise no mundo e nas pessoas.

Para FORACCHI (1972), a localização social da juventude é importante, pois permite perceber a unidade de geração (origem e forma de integração), especificar e caracterizar a estrutura dos grupos que emergem na realidade histórico-social. Nesse sentido, para a elaboração do Projeto de Vida é imprescindível ter um ponto de partida que pode ser escolhido a partir do lugar e realidade em que o jovem está inserido. E o projeto não se caracteriza como um fim que realiza em si mesmo, é necessário envolver também pessoas, grupos e realidades.

Assim, o processo de planejar o projeto necessita de uma percepção para além de si mesmo/a, da perspectiva de mercado e da escolha profissional; requer compreensão da linguagem social e tudo que nos afeta: a globalização, as mudanças econômicas, a substituição da mão de obra pela máquina, o sistema que confunde e desnorteia as pessoas, para assim descobrir os caminhos possíveis.

A escolha profissional tem uma importância central para o adolescente e o jovem, e tal escolha poderá está relacionada com a experiência pessoal, a história e o projeto de vida. A supervalorização e necessidade do ensino superior trás conseqüências trás conseqüências boas e ruins: pluralidade de opções, fazer escolhas, decidir, assumir a responsabilidade da escolhas feitas; trás a possibilidade de realização e também frustração, dúvida e medo de fazer a escolha errada.

Portanto, (SERRÃO & BALEIRO, 1999) sinalizam que acompanhar e ajudar o/a jovem a imaginar o seu futuro, a “mergulhar” dentro de si para descobrir os seus desejos, sonhos, possibilidades e meios para realizá-los pode trazer contribuições

expressivas e marcantes nos processos individuais e coletivos do/as jovens. Dessa maneira, espera-se que a trajetória de escolher se torne mais fácil, mais leve e satisfatória.

NASCIMENTO (2006), ressalta que é importante compreender quem são os sujeitos-adolescentes e jovens de cada geração e o estilo de vida que desenvolvem. Se eles buscam questionar regras e valores, em quais que condições eles vivem, o que pensam, o que sentem e como agem em relação às suas vidas, às adversidades e aos seus projetos de futuro. Nessa fase da vida, vale reforçar o apoio dos pais e auxílio de educadores para que assim consigam efetivar ou direcionar com maior facilidade seus projetos.

De acordo com a autora acima, é imprescindível mencionar a importância de políticas públicas no nível da promoção e da prevenção da saúde e da vida, estas políticas por sua vez, ainda são limitadas, e quando criadas, visam favorecer a um público em situação de vulnerabilização, e ainda assim, limitadas e insuficientes. No assunto discutido, as políticas voltadas para a promoção da saúde seriam aqui destinadas ao desenvolvimento de habilidades de vida para que adolescentes e jovens vislumbrem a realização de seus projetos.

MURTA (2008), Habilidades de Vida são capacidades para comportamento adaptativo positivo, visam desenvolver de modo integrado diversos fatores de proteção à saúde e possibilitam negociar e enfrentar eficazmente as demandas e desafios do cotidiano.

NASCIMENTO (2006) relembra que o sentido de preparação para a vida permeia entre o desenvolvimento de habilidades para lidar com as demandas do cotidiano e também, o desenvolvimento de habilidades acadêmicas (específicas

para lidar com as demandas do espaço acadêmico), que sustente as circunstâncias necessárias para alcançar a realização e o bem-estar na vida:

O Projeto de Vida é também uma forma de dar-se a conhecer para si e para os outros por meio dos anseios, dos planos de vida e da ampliação de possibilidades que articulam realizações, como terem uma profissão, um trabalho, casar, ter filhos, ter acesso aos bens de consumo como, casa, carro, apartamento dentre outros (p.6).

O espaço acadêmico é o lugar no qual os/as jovens acreditam conquistar as possibilidades de realização, tanto a nível profissional, quanto em nível de satisfação pessoal e aquisição de bens de consumo para assim concretizar a vida. É importante mencionar que durante a graduação, os jovens passam em média de 4 a 5 anos na Universidade e durante esse período, a maioria deles/as dedicam grande parte do seu tempo dentro desse espaço que sedia uma dimensão importante na vida da pessoa, a capacitação profissional. Sobretudo, para aqueles/as que escolheram o caminho do estudo como alternativa para melhores oportunidades na vida e no futuro, ou aqueles/as que tem condição de dedicar integralmente aos estudos.

Dessa forma, é pertinente investigar se o ambiente universitário se configura como lugar de possibilidades para os adolescentes e jovens refletirem sobre seu projeto de vida. Se este espaço acadêmico favorece também, o desenvolvimento e potencialização de habilidades sociais que venham a contribuir na visualização dos projetos.

2.5. Contribuição da Psicologia

Para programar a vida futura, é preciso primeiro situar-se no presente, é necessário distinguir o *eu ideal* do *eu atual*, pois se o eu ideal estiver muito distante das possibilidades do eu atual, as decisões da pessoa poderão ser irreais ou insuficientes. E aí poderá travar constante luta entre a pessoa que se é e aquela que gostaria de ser. Nietzsche, explicita que “O eu que sou tem saudades do eu que gostaria ser” (GONZÁLEZ-QUEVEDO, 2001, p. 57).

De acordo com o autor acima, a psicologia poderá ajudar as pessoas a elaborarem melhor a sua liberdade efetiva, para assim poder realizar o que se deseja. Por isso, entende-se que toda pessoa é essencialmente livre, mas por razões da história de vida e situações do presente ou do passado, a sua liberdade efetiva poderá está psicologicamente diminuída.

A Psicologia, ao estudar o desenvolvimento da adolescência, entende o fenômeno adolecer não meramente como um acontecimento individual. Ele é também uma experiência coletiva que passa a existir somente a partir da permissão cultural e social. Quanto ao sujeito jovem, esta ciência não sinaliza estudos específicos sobre esta faixa etária, acredita-se que a vida segue seu curso dando continuidade à fase anterior, agora com maior consistência.

ERICKSON (1976), aponta que na adolescência torna-se imprescindível a definição de identidade, a partir da qual o adolescente se apresentará ao mundo e possivelmente dará pistas de como conduzirá as fases posteriores. Assim, sua definição abrange três aspectos: sexual, profissional e ideológico, sendo que este último compõe-se de valores morais, religiosos e culturais. Esta identidade define as

identificações da pessoa e representa uma totalidade do ser com o intuito de dar estabilidade e originalidade.

O autor considera ainda que, as fases de evolução psicossocial correspondem à aquisição de algumas potencialidades, e esta aquisição deve se realizar em sua interação com o mundo. Isso significa que existem momentos e condições favoráveis tanto a nível externo quanto interno que sinalizam quando o sujeito está pronto para lançar-se.

WINNICOTT (1968; 1975), sinaliza o processo de desenvolvimento do sujeito como uma capacidade inata. Assim, a pessoa necessita de um ambiente que favoreça o seu desenvolvimento emocional e um bom crescimento. Além do papel da família, este ambiente constitui-se na identificação com grupos sociais e na sua visão de mundo (política, religião), favorecendo que este sujeito caminhe na perspectiva de alcançar a maturidade. Portanto, ter o potencial que é inato implica em dispor-se do ambiente como forma de facilitar a transição de dependência para independência, de forma gradual e também como maneira de ajudar o amadurecimento.

A confiança proporciona a continuidade e a constância no ambiente. O ambiente é condição necessária para o surgimento do novo, a busca de originalidade e autenticidade. KNOBEL (1983), afirma que a constituição de identidade apóia-se da noção de um eu atribuído às relações corporais, com objetos internos e externos, obtendo um funcionamento específico como resultado dos processos de projeção e introjeção no sentido de identificar-se com os outros e com si próprio.

Dessa forma, considera-se que para ser criativa uma pessoa tem que existir, pois ser criativo significa que o ser está vivo e essa criatividade se revela no fazer e

no ser. O processo de crescimento mental estabelece padrões básicos no início do desenvolvimento, ao longo da vida é necessário interferir, fazer, refazer, mudar padrões. Uma pessoa pode mudar esses padrões buscando oportunidades ou aquilo que deseja e fazendo escolhas importantes para a sua vida, daí o espaço para a criatividade.

No ato criativo a pessoa fortalece o sentimento de estar viva e de ser ela mesma, o que é extremamente saudável. Viver no mundo que é criado por nós significa que, embora partilhemos experiências e nos identificamos com outras pessoas, não temos que viver no mundo delas nem elas no nosso (WINNICOTT, 1970; 2005).

A partir das considerações dos autores mencionados acima, pressupõe-se o período de adolescência e juventude como propício para pensar e refletir sobre o Projeto de Vida. Tendo em vista esta fase como “cenário” de estréias, re-apresentação ao mundo, onde muitas coisas serão vivenciadas pela primeira vez. Por isso, torna-se pertinente e curioso ajudá-los a pensar sobre o projeto que desejam para suas vidas.

ROCHA (2006), faz se necessário, promover um encontro do/a jovem consigo próprio, para que assim ele possa olhar a vida, as situações que lhe cercam e reconhecer seus propósitos. Esse cuidado coloca o/a jovem e o/a adolescente no lugar de responsável por si, compromissado e atento ao que pode e faz em sua vida e no mundo. Embora pareça complicado e nem sempre se consegue realizá-lo, é fundamental fazer esse caminho, é complexo, porém necessário e possível para todas as pessoas.

Destaca que isso só será possível a partir de uma escuta que considere aquilo que os/as jovens e adolescentes têm a dizer a respeito de si próprios, do

mundo e aponta para a construção de projetos, bem como o sentido que cada um/uma dá para os sonhos individuais e coletivos, o seu lugar na sociedade, às suas relações e às suas aspirações. É necessário que seus interesses sejam brotados, vistos, crescidos, regados e fortalecidos.

Certamente os frutos aparecerão mas, não se pode deixar de considerar, uma análise social e uma opção política das condições que favorecem ou desfavorecem essas iniciativas e realizações. Ainda assim, convém questionar as visões cristalizadas e propor busca alternativas de experimentação que visam sair de um lugar já conhecido e experimentar outro.

Para enfatizar os parágrafos acima, ERICKSON (1976) acentua que a identidade sexual dos jovens e adolescentes está relacionada à apropriação do seu papel sexual e suas relações, sendo o outro a expansão do eu; e a identidade profissional está acerca da marca que imprime no mundo, no desenvolvimento de outras relações além da família, do grupo social de pertença, ao assumir responsabilidades que implica na capacidade de produzir e de sentir-se ativo dentro do grupo social, gerando a necessidade de independência.

De acordo com este autor, essa necessidade de independência caminha para a intimidade que diz respeito ao transcender-se para além do que se é e assumir o mundo e a si mesmo de maneira concreta, agora não mais tão centrada em si, mas expandindo-se para aglomerações; desenvolver a capacidade de confiar, buscar estabilidade nos vínculos amorosos, desejo de fazer escolhas profissionais e ampliação do eu individual para um “eu” mais coletivo, como a identificação na relação com outras pessoas. Esse processo culmina pela constituição de família e criação de filhos, o centrar-se na realização, na criação profissional e contribuição

social, ou ainda, no engajamento com outras pessoas e comprometimento com a próxima geração.

2.6. Ensino Superior no Brasil

Não se pretende aqui fazer uma explanação intensa sobre o ensino superior no Brasil, trata-se de dizer que o cenário da educação universitária tem expandido bastante nos últimos anos, havendo aumento significativo para oferta de vagas e o número de ingressantes nas universidades, faculdades e quantidade de instituições privadas de educação. Por isso não se sabe ao certo como se dá a manutenção e o desempenho desses jovens na universidade. O relatório A Educação Superior no Brasil do Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe, UNESCO (2002), cumpre esse papel de apontar características relevantes perante os possíveis caminhos e descaminhos da educação superior.

SOARES (2002), afirma que, embora na década de 90 tenha ocorrido um aumento significativo de vagas no vestibular da rede pública de ensino, a rede privada atingiu o maior percentual de aumento: 147,9%. Esse indicador sinaliza que um número significativo de jovens não tem acesso ao ensino público gratuito, tendo apenas a opção de custear seus estudos de nível superior. A rede privada de ensino, oferece desde 1990, aproximadamente 70% das vagas de vestibular, enquanto que a pública, apenas 30%.

Este autor sinaliza que além do crescimento decorrente das universidades privadas, há um aumento também das universidades estaduais, enquanto que a participação das universidades federais mantém menos constante:

A análise de evolução da matrícula em cursos de graduação oferecidos pelas instituições de ensino superior brasileiras, entre os anos 90 e 2000, revela um crescimento de 75%, sendo entretanto, decrescente a participação da rede federal. O resultado disso foi que, chegando ao ano 2000, apenas 33% dos alunos universitários estavam ligados a universidades públicas. Por outro lado, foi marcante o crescimento das redes estaduais e privadas cujas matrículas aumentaram respectivamente, 71% a 78% (Soares, 2002).

Junto a essa realidade crescente, intensificou-se no governo do Presidente Lula, a expansão universitária por meio do aumento de vagas, campus e criação de novas universidades federais, através do plano de reestruturação e expansão das universidades federais. Porém, com o aumento das universidades privadas e a limitação de vagas nas universidades públicas, o governo lança seus esforços na direção do ProUni, programa que oferece bolsas aos alunos de baixa renda para estudarem em universidades particulares.

Vários autores como (MICHELOTTO; COELHO; ZAINKO, 2006), tem se dedicado a avaliar o PROUNI como probabilidade de aumento do acesso ao ensino superior, e portanto, como um instrumento de democratização da educação da educação superior. As análises questionam sua eficiência como política pública, em função da ausência de uma concepção consistente no que diz respeito à permanência do estudante, componente essencial para a democratização.

Para estas autoras, a expansão começa a acontecer mas como um financiamento público reduzido, sendo que a expansão das universidades particulares e os programas como o ProUni transferem boa parte da arrecadação para o bolso do sujeito, sendo que as universidades privadas oferecem bolsas para alunos de baixa renda mediante isenção fiscal. O acesso do aluno se dá pela condição sócio-econômica, inclusive de ter cursado as séries iniciais ou parte delas

em escola pública e por meio de obtenção de nota no ENEM - exame nacional do ensino médio.

Embora o número de vagas tenha aumentado em todo país, considera-se ainda restrito o acesso de jovens de baixa renda aos cursos de graduação, muitos deles encontram-se nas universidades privadas por diversos motivos: precariedade na educação básica de modo a permitir o acesso nas instituições federais por meio do vestibular, os cursos das universidades federais na maioria das vezes, inviabiliza parcialmente ou totalmente a continuidade do/a jovem no mercado de trabalho, devido às elevadas cargas horárias e a organização dos cursos e muitas vezes na distribuição dos horários das aulas. Dessa forma, na falta dessa opção, buscar uma bolsa ou financiamento para cursar o ensino superior envolverá toda a família.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DO TRABALHO DE CAMPO

Neste trabalho foi utilizada como recurso a roda de conversa, inspirada nos círculos de cultura de Paulo Freire (1980) e consiste em dialogar sobre qualquer tema de maneira que todos têm direito a falar e ouvir, de modo dialógico na tentativa da superação de juízo de valores entre os saberes popular e científico: “nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão do mundo, ou tentar impô-la, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa”, (Freire, 2005, p. 100), assim, recobre-se se o sentido da reflexão sobre a posição do ser humano no mundo e a sua ação transformadora.

Participaram deste estudo, quinze jovens universitários entre 17 e 29 anos, acadêmicos regularmente matriculados em cursos diversos, cursando entre o 1º e 4º períodos da graduação, sendo doze oriundos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/GO e três da Universidade Federal de Goiás - UFG, ambas situadas no CAMPUS/Goiânia. O estudo foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2011.

A UFG é uma instituição que há 50 anos contribui com o ensino superior no estado de Goiás, de acordo com dados deste ano de 2011 comporta 13.382 alunos matriculados nos cursos de graduação nos campus/Goiânia (www.prodirh.ufg.br). A PUC foi fundada em 1959, há 51 anos desenvolve a educação superior no centro-oeste. Quanto ao número de alunos matriculados nos cursos de graduação, a Pró-Reitoria de Graduação não disponibilizou os dados.

Os pré-requisitos utilizados para escolha dos selecionados foram período do curso de graduação (1º ao 4º) e faixa-etária, no Brasil considera-se jovem os sujeitos com idade entre 14 e 29 anos. Para contato inicial com os participantes, foram utilizados meios diversos: contato verbal, aleatórios e a conhecidos nos intervalos das aulas, acesso a listas de e-mails e telefones de jovens que participaram de

retiros, celebrações, encontros, estagiários voluntários dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da PARUSJE, grupo de formação e jovens que compõem os grupos existentes na comunidade universitária e as equipes que colaboram com a Paróquia Universitária. A Paróquia Universitária São João Evangelista/ PARUSJE, pertence à Arquidiocese de Goiânia, e está situada no espaço acadêmico, subsolo da área II da PUC/GO. Tem uma abrangência arquidiocesana voltada para os estudantes, professores e funcionários de todas as demais Instituições de Ensino Superior (IES) existentes na nossa Arquidiocese.

Por essa abrangência, os quarenta e cinco jovens de cursos diversos, convidados para participar da pesquisa estudam nas diversas IES de Goiânia.

Ao ser convidado/a, o/a jovem era informado do dia e horário e a sua participação voluntária e de acordo sua disponibilidade. Contar com a disponibilidade das pessoas é um dos grandes desafios das pesquisas de campo. Neste trabalho se manifestaram de diversas formas como, falta de tempo (conciliar trabalho e estudo), excessos de compromissos acadêmicos, responsabilidades diversas, desmotivação, desinteresse para participar, receio (não se expor).

A estrutura da roda de conversa teve em seu eixo integrador as seguintes questões: Qual significado do ambiente universitário na vida dos jovens e verificar se no presente momento da vida, eles e elas pensam no projeto pessoal de vida para o futuro. O roteiro foi previamente organizado e encontra-se em anexo neste trabalho. Foram realizadas três rodas de conversa, sendo a 1ª roda com sete participantes (noturno), a 2ª e 3ª com quatro participantes cada (matutino e vespertino).

Ao iniciar a roda de conversa os jovens assinaram o termo de consentimento em duas vias (objetivos da pesquisa, utilização dos dados, permissão para

filmagem) e preencheram uma ficha contendo seus dados pessoais: nome completo, idade, sexo, curso, período, cidade de origem, IES, condições de moradia em Goiânia, renda familiar, etnia, se possui algum benefício (bolsa).

Foram utilizadas salas do FIT (Departamento de Filosofia e Teologia), área II do da PUC/GO, com iluminação e ventilação adequadas, reservadas previamente por meio de virtual interno solicitado pela Paróquia Universitária. Os materiais utilizados foram: roteiro de roda de conversa, papel A4, pincel, fita crepe, colchonetes para sentar-se em círculo, filmadora, aparelho de som e CD, fita crepe. Quanto aos recursos humanos, contou-se com um colaborador para a filmagem e a pesquisadora para coordenar a roda de conversa.

3.1. Perfil dos Jovens Sujeitos da Pesquisa

Os dados da tabela abaixo foram coletados a partir do preenchimento de ficha (em anexo) pelos participantes. A idade dos participantes acima está entre 17 a 25 anos, considerando que a média de idade dos participantes desse grupo é de 17 a 19 anos, sendo estas as idades que apareceram com maior frequência. Para especificar melhor o perfil dos quinze participantes acima, vale considerar os vários aspectos a seguir: sete possuem bolsa integral pelo PROUNI – Programa do Governo Federal Universidade para Todos; um beneficia-se do Vestibular Social – oferece bolsa de 50% para alguns cursos, dentre eles, os de licenciatura. Quanto à denominação religiosa, doze se declararam católicos, destes, três participam de grupos na paróquia: equipe de canto, Grupo de Convivência e Formação e GOU – Grupo de Oração Universitária; dois participantes declaram-se cristãos protestantes da Assembléia de Deus. Quanto às condições de moradia, alguns moram com a família, parentes, esposo, sozinho, dividem moradia com amigos, esposo; sete

moram na Casa de Estudantes Universitários – CÉU II da PUC/GO, sendo que três são moradores efetivos e hóspedes por tempo determinado. Sobre a condição socioeconômica, a média de renda familiar declarada varia de um a quatro salários mínimos. Quanto à escolaridade dos/as chefe de família dos/as participantes, a média é ensino médio completo.

Tabela 1 – Perfil do/as jovens: idade, sexo, curso, período, instituição, benefício para estudos, etnia.

Idade	Sexo	Curso	Período	IES	Benefício	Etnia
19	F	Engenharia Civil	3º	PUC	PROUNI	Branca
20	M	Ciências Aeronáuticas	1º	PUC	PROUNI	Branca
21	F	Engenharia de Alimentos	3º	PUC	PROUNI	Branca
17	F	Engenharia Civil	1º	PUC	PROUNI	Branca
17	F	Engenharia Ambiental	1º	PUC	PROUNI	Negra
18	M	Engenharia Civil	3º	PUC	PROUNI	Branca
20	F	Enfermagem	3º	PUC	Não Tem	Branca
19	F	Engenharia Civil	3º	UFG	Público	Branca
18	M	Direito	1º	UFG	Público	Branca
19	F	Pedagogia	1º	PUC	Não Tem	Branca
25	F	Pedagogia	1º	PUC	Vestibular Social	Branca
19	M	Odontologia	3º	UFG	Público	Negra
17	M	Engenharia Civil	3º	PUC	Não Tem	Branca
18	F	Engenharia Civil	3º	PUC	PROUNI	Branca
18	M	Engenharia Civil	3º	PUC	Não Tem	Branca

Fonte: Ficha de dados pessoais

Dos jovens participantes deste trabalho quatro moram em Goiânia; três do interior do Estado, São Simão e Firminópolis / GO; dois Sitio Novo e Imperatriz / MA; três de Conceição do Araguaia / PA; dois São João Evangelista e Governador Valadares / MG e um Itaueira / PI. Goiânia é um pólo universitário e recebe semestralmente um fluxo grande da população jovem que vem para cá estudar, oriunda da região metropolitana, do interior do Estado de Goiás e além disso, de outros Estados do Brasil.

3.2. Resultados e Discussão

Quadro 1: Questões selecionadas para o estudo

<p>O significado da Universidade na minha vida</p> <p>1- Escrever no papel as três palavras que vem no seu pensamento quando você pensa na palavra UNIVERSIDADE.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como você vê a Universidade? - Como imagina que a universidade vê você?
<p>2- Você tem uma idéia do que é Projeto de vida? Já ouviu falar? Para que Serve?</p> <p>3-Entrevista Comigo Mesmo Daqui a Dez Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - É difícil imaginar o futuro? Por quê? <p>4- Em que a Universidade é significativa na construção do seu projeto?</p> <p>5- Com quem você pode contar para realizar o seu projeto de vida?</p>
<p>Estas são algumas perguntas da roda de conversa que auxiliaram na elaboração dessa monografia.</p>

Adaptado de NASCIMENTO (2006)

Procedimento de Análise

Utilizamos o trabalho de análise para discutir a primeira questão, cujo interesse era aquecer a discussão sobre o significado da palavra **UNIVERSIDADE** adaptado de NASCIMENTO (2006). De acordo com as palavras evocadas criou-se duas categorias: **Conhecimento e Futuro** e dentro dessas duas categorias criou-se frases como subcategorias, as quais, enquadram-se nas respostas acerca da pergunta: **Como você vê a Universidade?** A partir disso, discute-se aqui, o significado do espaço universitário em na vida dos/as jovens.

Categoria Conhecimento: Subcategorias 1, 2 e 3:

1- Universidade é o lugar de estudo, inspiração e aprendizado.

“Descoberta, engajamento e contribuir politicamente. conhecimento, formação, aprendizagem”.

2-Universidade é a segunda casa, onde se tem convivência, amizades e Jesus está presente.

“Encontro de pessoas, de objetivos, um local onde há condição de decidir”.

Jesus aparece como a suprema força que se faz presente em todos os momentos da vida dos/as jovens, permeia todas as situações de suas vidas, das frustrações às conquistas.

3- Universidade é oportunidade para conquistar os sonhos, onde se passa por dificuldades, por isso precisa de coragem e dedicação.

“É um espaço de convivência e vejo como um espaço de conquista também, gente estudar desde o pré até o 9º período, para concluir o ensino médio e conquistar esse espaço, quando a gente entra fica motivado e lá a gente conhece outro mundo, é um espaço que a gente faz amigos, conhece pessoas que vão contribuir com você e você com elas, então são trocas de experiências que vão formar você como pessoa, não só como profissional”.

Categoria Futuro: subcategorias 1 e 2:

1- Da Universidade espera-se novidades, mudança e inovação.

“Campo de estudo onde se aprende a exercer um trabalho profissional”.

2- Conseguir estabilidade e dinheiro com a escolha da profissão e experiência que possibilite as seleções de emprego.

“Alcançar objetivo, meio para ganhar mais dinheiro, conquistar uma vaga no mercado de trabalho e possibilidade, ter uma profissão”.

Ainda com todas as significações positivas acima acerca deste espaço, acrescenta-se adversidades que atravessam a vida dos/ jovens no momento da escolha feita para entrar na graduação. Escolhas estas que implicam em renúncias como, deixar a família, a cidade e o Estado de origem, abrir mão do conforto e da segurança de casa e dedicar boa parte do tempo ao estudo, quando não tem necessidade de conciliar trabalho e estudo; ainda para aqueles que moram com a família, passam mais tempo na Universidade do que em casa; alegam estarem na Universidade e não conhecerem este espaço, o reitor e as possibilidades oferecidas.

Para complementa a questão anterior, discute-se aqui as respostas acerca da pergunta **Como imagina que a Universidade vê você?** O é de descobrir o que os alunos pensam e principalmente como se sentem nesse espaço tão desejado por eles e elas.

As falas fluíram nos seguintes aspectos: a Universidade vê o aluno como um ser cultural porque é uma comunidade onde há uma troca de experiência.

“Ela me como um que busca o conhecimento e que pode ser um colaborador no desenvolvimento dos projetos dela, na extensão e na pesquisa”.

A Universidade os vê como fundamentais, porém existem controvérsias, para alguns, vê o aluno como um como um conjunto todo, ou seja, a relação entre ela e o aluno é particular e não coletiva.

“A universidade me vê como turma, período, aluna, me vê como coletivo, está longe de me enxergar como pessoa, ser humano”.

“Somos tratados como qualquer um, mau atendimento, indiferença; nos vê como mais um, mais um que na soma faz diferença pois na verdade a gente é peça fundamental dessa instituição”

Cabe aqui mencionar que parece pouco divulgada as condições de infraestrutura e qualidade de ensino oferecida nos diversos espaços de educação superior. De acordo com a Unesco (2002), houve aumento significativo para oferta de vagas e o número de ingressantes nas universidades, faculdades e quantidade de instituições privadas de educação, no entanto, não se sabe ao certo como se dá a manutenção e o desempenho desses jovens na universidade. A Unesco por meio de relatórios, cumpre o papel de apontar características relevantes perante os possíveis caminhos e descaminhos da educação superior na América Latina e Caribe.

Após contextualização da reflexão acerca do ambiente universitário e seu significado na vida dos jovens, partimos agora para a questão central deste trabalho que é saber se os jovens universitários refletem sobre o seu projeto de vida. Daí a segunda pergunta: **Você tem uma ideia do que é Projeto de Vida? Sabe o que é? Para que serve?**

Para alguns, a ideia de Projeto de Vida é semelhante às etapas da construção de uma casa, tem-se uma base e precisa “enfiar a mão na massa”, construir, depois

reformular, arrumar as rachaduras. A faculdade é considerada como a base que dá a experiência na elaboração do projeto.

“Eu concordo com todo mundo e acho assim que o projeto de vida a gente traça ele e depois a gente vai modificando ele porque também não tem como você já saber o que vai acontecer no futuro, só que é uma coisa que você faz a base e você vai construindo, às vezes tem uma modificação, mas você vai continuar naquela base que você escolheu”.

Aqui se confirma o que diz o autor GONZÁLEZ-QUEVEDO (2001), o "projeto de vida" não deve ser elaborado apressadamente, como invenção de um momento de euforia, mas deve nascer, crescer, amadurecer e finalmente ser colhido como fruto de um processo que chegou à maturidade.

Para outros, Projeto de Vida pode ser visto como um plano, um foco que se busca realizar. A partir de um planejamento para atingir a meta que se deseja, de batalhar para conseguir chegar aonde se quer ou do colocar-se em algo desejado e “correr atrás, se desafiar”. Planejar a vida, traçar metas e chegar a um objetivo, ressaltam que, não ter um projeto de vida é como não ter bases sólidas para sentir-se capaz de traçar metas, arriscar-se, frustrar-se em busca do crescimento pessoal e profissional.

“É uma meta que dá uma direção que eu tenho que seguir para algo que eu quero que aconteça, não dá para levar a vida de qualquer jeito”.

No tocante ao traçar metas, para alguns, parece ser algo não muito atraente, supõe-se que isso se dá em função da incerteza e a ansiedade em relação ao que

não aconteceu e que não se pode antecipar, o resultado (futuro) desejado; programar a vida parece trazer desconforto e frustrações no que diz respeito às possíveis mudanças.

“Planejar a vida é complicado depois não sai do jeito que você quer”. “Eu acho que não existe projeto de vida, planejei coisas para minha vida e em uma semana tudo mudou e aí se chegar a um ponto que a profissão não está dando dinheiro, fica difícil querer planejar.”

Para elaborar o projeto de vida o primeiro passo será querer vencer as dificuldades de programar a vida. GONZÁLEZ-QUEVEDO (2001),

Acreditam que a maioria das pessoas tem um projeto de vida, este pode ser a reflexão sobre o futuro e as escolhas que a pessoa quer fazer, por ela planejado, em um determinado período da vida. Houve também manifestações acerca de projeto de vida como algo desconhecido, uma novidade.

“Nunca ouvi falar e não tenho idéia pra que serve”.

A pessoa humana, se experimenta como “ser-no-mundo” e como “ser-nos-outros”. Sendo não apenas o que é no presente, mas também o que “poderá vir-a-ser”. Assim, a existência humana “não se limita ao presente, tem um olhar para trás, na memória do passado, e para frente, na direção do futuro. (GONZÁLEZ-QUEVEDO, 2001).

O Projeto de Vida consiste também numa projeção do que se quer fazer futuramente, organizar-se previamente em termo de tempo e recursos. Realizar o que se deseja como, graduar-se, trabalhar, comprar uma casa; ainda que não se

tenha certeza se vai conseguir ou não, por isso, ter metas é consideravelmente importante.

A terceira questão denominada Entrevista comigo mesmo daqui a 10 anos, foi motivada com o objetivo de despertar os/as jovens para o aparecimento de desejos em relação ao futuro. A vivência foi semelhante ao relaxamento com visualização, na condução haviam perguntas direcionadas ao presente, à projeção da vida futura e realização dos sonhos, após a vivência foi sugerido a partilha e em seguida, refletiu-se sobre a pergunta: **É difícil imaginar o futuro? Por quê?**

Semelhante às perguntas anteriores, as respostas aqui também foram variadas. Para alguns não é difícil imaginar o futuro, a idealização em si é fácil, quando já se tem sonhos e se pensa sobre eles torna-se mais fácil, porém, é mais difícil concretizar essa idealização. Quando se trata de algo que se quer muito, torna-se mais fácil conseguir.

Convém aqui trazer o que dizem (SERRÃO & BALEIRO, 1999), acompanhar e ajudar o/a jovem a imaginar o seu futuro, a “mergulhar” dentro de si para descobrir os seus desejos, sonhos, possibilidades e meios para realizá-los pode trazer contribuições expressivas e marcantes nos processos individuais e coletivos do/as jovens. Dessa maneira, espera-se que a trajetória de escolher se torne mais fácil, mais leve e satisfatória.

Na visualização dos sonhos, mencionaram o desejo de ajudar na melhoria da qualidade de vida da família, este aspecto apareceu claramente na visualização do Projeto Vida, a família aparece como parte integrante do início à concretização.

É difícil imaginar o futuro pois existem idealizações, desejos e não se tem a certeza de que vai conseguir concretizar. Não se tem controle do que realmente será no futuro, lutar para concretizar sim, mas a certeza completa não existe.

“Eu penso em voltar para minha cidade, mas não tenho certeza disso, não sei se vou casar com meu namorado”.

Imprescindível mencionar aqui ROCHA (2006), esta autora relata que faz se necessário, promover um encontro do/a jovem consigo próprio, para que assim ele possa olhar a vida, as situações que lhe cercam e reconhecer seus propósitos. Esse cuidado coloca o/a jovem e o/a adolescente no lugar de responsável por si, comprometido e atento ao que pode e faz em sua vida e no mundo. Embora pareça complicado e nem sempre se consegue realizá-lo, é fundamental fazer esse caminho, é complexo, porém necessário e possível para todas as pessoas.

Na primeira questão deste trabalho, refletiu-se sobre o significado da Universidade na vida do aluno, em seguida, o Projeto de Vida e a imaginação do futuro, na sequência, menciona-se aqui a quarta questão sobre importância da Universidade concretização Projeto de Vida dos acadêmicos participantes deste trabalho: **Em que a Universidade é significativa na construção do seu Projeto de Vida?**

A Universidade é considerada uma fonte de conhecimento necessária para os alunos alcançarem seus objetivos de conseguir uma profissão e serem bem sucedidos; consideram a Universidade como crucial e fundamental, possibilita a realização daquilo que se deseja.

“Ela é uma ponte, é como se você precisasse de uma ponte para atravessar, sem ela, você não consegue chegar a lugar nenhum, por mais que você não goste da universidade num tem jeito você vai precisar dela pra sua vida”

Obrigatoriamente tem que se passar pela Universidade e aproveitar o que de bom ela pode oferecer, pois para alcançar a atuação em uma determinada área de

conhecimento, é necessário essa passagem pela graduação. Essa necessidade funciona como o alicerce para o projeto de vida, uma vez que., ter a profissão é central no Projeto de Vida da maioria dos/as participantes. Além disso, é significativa porque possibilita o conhecimento e abre para as oportunidades.

ABDALA (2003) faz referência à citação acima dizendo que, a permanência na escola (espaço de formação) como etapa essencial à condição juvenil é imprescindível na preparação para o mundo do trabalho e formação cultural; necessidade de investir na formação e a conseqüente entrada no mercado de trabalho. Essa mudança claro está relacionada à falta de postos de trabalho e à necessidade de preparar-se cada vez mais e melhor para a concorrência estabelecida nessa nova ordem econômica.

Cursar a faculdade parece ainda pouco, esse fator muitas vezes torna-se um pré-requisito que oferece a base, mas exige esforço pessoal e dedicação para capacitar-se cada vez mais para a profissão escolhida. O contato com pessoas no campo científico proporciona experiências e partilhas que certamente ajudarão nessa concretização.

A Universidade é significativa no que diz respeito ao conhecimento, porém, por ser um cenário novo na vida da dos/as jovens, enfrenta-se algumas dificuldades acadêmicas como auto-exposição e falar em público.

“Tenho dificuldade para apresentar os trabalhos e seminários, mas espero superar”.

Fazendo referência à citação acima, NASCIMENTO (2006) relembra que o sentido de preparação para a vida permeia entre o desenvolvimento de habilidades para lidar com as demandas do cotidiano e também, o desenvolvimento de habilidades acadêmicas (específicas para lidar com as demandas do espaço

acadêmico), que sustente as circunstâncias necessárias para alcançar a realização e o bem-estar na vida.

Trás também algumas conseqüências que implicam em perdas como, mudança de cidade e Estado, distancia e restringe a convivência familiar e no campo das relações em geral, de um lado a alegria da realização sonho que é também da família, caracteriza-se por um lugar de ganhos e perdas, daí a necessidade de conciliar os ganhos com as perdas que ela trás.

“Também ela atrapalha porque a gente tem que adiar algumas coisas: estou longe da família, do namorado, por causa dela vou ter que esperar para casar e constituir minha família”.

Estão expostos a um tempo de modernidade onde o ritmo da vida é acelerado, a sociedade é desigual, patriarcal e injusta, sociedade esta que descarta o ser humano e aniquila as relações e provoca crise no mundo e nas pessoas.

Na quinta questão a seguir, discutiu-se com os jovens sobre a rede de apoio que poderão contar para realizar o projeto de vida a partir da pergunta: **Com quem você pode contar para realizar o seu Projeto de Vida?**

As respostas mais freqüente foram a família, universidade, amigos, Deus e consigo próprio. De acordo com TEIXEIRA, (2005), ao pensar o Projeto de Vida é necessário conectar-se e manter as relações fundamentais: conosco, com o nosso mundo interior, com a natureza, com o transcendente, com outras pessoas e com a sociedade.

a) Família: o apoio da família foi mencionado como o lugar que dá a segurança e força necessárias para conseguir concretizar o projeto de vida.

“É a base de tudo, o porto seguro, sem o apoio dela a gente não pode nem sair de casa”.

O jovem tem além do espaço familiar, tem uma multiplicidade de experiências de socialização como a universidade, cultura e lazer. Essa variedade possibilita perceber a condição juvenil e suas diferentes realidades, a relação de dependência da família de origem, situação social, (ABRAMO, 2005).

b) Universidade: professores, projeto de pesquisa, bolsa, são os apoiadores que se pode contar.

“São coisas que ainda tenho que ir atrás, pois agora que meu horizonte está ampliando neste aspecto”.

A avaliação de situações e lugares freqüentados pelos jovens, pode ajudar a construir a condição juvenil e a situação juvenil, a participação e percepção acerca da política, do debate, da intenção em contribuir e da formulação de novas políticas.

c) Amigos: a importância da rede social de apoio na construção e realização do projeto é considerada fundamental.

“Sem o apoio dos amigos fica difícil da gente conseguir”.

Para as citações acima, FORACCHI (1972), menciona que, para a elaboração do Projeto de Vida é imprescindível ter um ponto de partida que pode ser escolhido a partir do lugar e realidade em que o jovem está inserido. E o projeto não se caracteriza como um fim que realiza em si mesmo, é necessário envolver também pessoas, grupos e realidades.

d) Deus: Deus como o primeiro lugar, o grande aliado, a permissão primeira para alcançar os objetivos e conseguir o que se deseja. A manifestação dessa reverência a Deus apareceu também encoberta pelas palavras: religião, igreja, espiritualidade, fé, como uma expressão do Deus que está presente nas buscas dos/das jovens.

“Pode contar também com uma questão religiosa, porque eu conto muito com isso, apoio moral eu tenho dentro da minha família, eles sempre dizem que estão comigo e tal, financeiro também eu tenho da minha família, eu conto com os meus pais, mas assim, isso pra mim é estável, mas o que eu mais conto a todo o momento é com uma questão espiritual, eu conto muito com Deus entende, pra mim já está tudo organizado, mas eu conto muito com Deus para mim conseguir concretizar”.

A pessoa humana trás consigo a possibilidade de abertura ao infinito, à transcendência, romper os determinismos, formular conceitos, virtudes, valores, como processos transcendidos para além da matéria, para o mistério, a crença, ir além de si mesmo, realizar os desejos mais profundos de felicidade plena, a necessidade humana de transcender revela a busca do discernimento e autoconhecimento.

e) Comigo: o desejo pessoal e o querer são fundamentais para a realização do projeto de vida, conta também com habilidades como dedicação e determinação.

“Tenho habilidade de comunicação para falar em público, isso me ajuda”.

Essa capacidade humana de autotranscender-se, sair de si, descentrar-se de si mesmo é essencial para a realização de um projeto com atitudes verdadeiras e autênticas.

Necessita-se ainda da disposição para enfrentar as dificuldades encontradas pelo caminho da realização.

“Tenho essas habilidades, mas gostaria de ter um pouco mais de calma, paciência, porque eu sofro muito, me cobro muito”.

Há uma multiplicidade de fatores emergentes que impulsiona para a necessidade de dividir as frustrações, pensar a autonomia e questionar a realidade; verificar as condições que impedem ou possibilitam a imaginação do projeto; imaginar a realização dos sonhos e as dificuldades encontradas para realizá-los; perceber o esforço feito, o tipo de apoio que é buscado e o estabelecimento das redes de diálogo (TEIXEIRA, 2005).

CONSIDERAÇÕES

É evidente que a rápida análise de apenas três rodas conversa, compreendendo um número de quinze pessoas, não nos permite concluir a respeito do significado do espaço universitário e o Projeto de Vida dos/as jovens. Embora esta seja parte de uma representação pequena, arriscamos em afirmar que é possível apontar algumas pistas que nos ajudam a perceber esta realidade.

Observamos nos capítulos que compõem este trabalho, algumas evidências relacionadas à diversidade juvenil, as condições sócio-históricas e cultural e os diferentes lugares de atuação. Mencionamos aspectos teóricos do Projeto de Vida como capacidade inerente ao ser humano e intimamente ligada à necessidade humana de projetar e alcançar ao longo da existência, o sentido pleno de realização. Como nosso enfoque é no sujeito jovem, discorreremos sobre o Projeto de Vida da juventude do ensino superior, sobre a importância de enfatizar a fase da juventude e adolescência como período para elaborar projetos e despertar para os desejos em relação ao futuro.

As aproximações conclusivas do conjunto de questões deste estudo infere-se que o espaço universitário é significativo na vida dos/as jovens. Configura-se não apenas como espaço de conhecimento e meio para realizar os sonhos futuros, alcançar a realização profissional e estabilidade. É considerado também como uma comunidade, espaço de convivência, amizades, conquistas, novidades, mudança e inovação.

Apontamos sugestões de estudo no que diz respeito ao acolhimento que as instituições oferecem ao aluno, no que diz respeito à atenção e qualidade no atendimento, sobretudo nos primeiros períodos, e também quais alternativas estas

instituições tem buscado para garantir a qualidade nos serviços acadêmicos prestados ao aluno, uma vez que a expansão universitária tem arrastado cada vez mais um número significativo de alunos para as universidades. Pouco se sabe sobre o significado deste espaço na vida dos/as estudantes. Em alguns relatos, parece clara a sensação de não estarem situados, acomodados. Demonstram uma certa frustração perante as expectativas criadas acerca deste espaço tão desejado.

Outro aspecto relevante apontado aqui como sugestão, é o investimento ou intensificação dos programas de habilidades de vida acadêmica, nas políticas de assistência estudantil, com o intuito de proporcionar aos alunos, a aquisição de potencialidades que os/as ajudem a enfrentar as diversas situações cotidianas, para que a trajetória pela universidade e os desafios encontrados sejam superados; também para que possam visualizar os seus projetos e encontrar maneiras eficazes que possibilitem a sua concretização.

As considerações sobre a idéia e o significado de projeto de vida apontaram respostas expressivas sobre este assunto, poucas foram as colocações acerca do seu desconhecimento, opinião contrária ao seu planejamento e reflexão. Porém, notou-se a necessidade de espaços que possibilite aos jovens refletir sobre seus projetos e ajudá-los a focar seu potencial criativo na direção de alternativas para a realização. O universo acadêmico parece muito rico e cheio de possibilidades, mas a multiplicidade de opções pode provocar dispersão e mudança de foco.

No tocante ao Projeto de Vida, para a grande maioria a Universidade é considerada fundamental na concretização de seus projetos. Consideram que sem a passagem pelo espaço acadêmico, o Projeto de Vida fica inviabilizado. Afirmam que a formação profissional é um pré-requisito básico para a realização do futuro. Vale mencionar aqui que a maioria dos/as jovens ao visualizarem a realização futura

mencionaram o desejo de ajudar a família a sair da condição de vida atual e ter melhor qualidade de vida no futuro. Incluem nessa realização o desejo de melhoria na qualidade de vida da família e aquisição de bens de consumo como carro, casa, viagens, saúde e conforto; para estes filhos/as, os seus pais não tiveram a oportunidade de cursar o ensino superior, portanto, chegar à universidade é sinônimo de orgulho porque estão realizando os próprios sonhos e também os sonhos de seus pais. Uma porcentagem pequena de jovens não apresentaram as preocupações acima com a família, as suas reflexões estão centradas mais em si mesmos, porém, adicionam o desejo de “dá orgulho para os pais”. Para estas afirmações, pressupõe-se que os pais destes/as jovens tiveram a oportunidade de passar pela universidade, já adquiriram estabilidade financeira e conseguem oferecer aos filhos oportunidade e o suporte necessários para a realização dos seus projetos, possibilitando a eles/as o autocentramento na realização pessoal. Para a realização do Projeto de Vida, contam com a disposição pessoal, o apoio da família, da universidade, dos amigos, de Deus, de uma força espiritual maior, da rede de apoio em geral.

Por fim, a graça maior deste trabalho está no encontro com os/as jovens, redescobrir neles/as a energia, o entusiasmo e a capacidade incrível de acreditar nos seus sonhos. É muito clara a relação entre o global e o local, evocam a todo tempo o mundo à sua volta, ao mesmo tempo em que espera que ele seja diferente.

“Ao mesmo tempo podemos perceber que, se não há resposta mágica para as contradições, da existência, estas estão em movimento, e esse movimento pode criar respostas, também em movimento” (MORIN, 1984, p. 184)

A juventude é criatura e criadora, seu potencial criativo é inato e acredita-se nas possibilidades de seu crescimento e desenvolvimento. A conclusão deste

trabalho possibilita compreender que a juventude busca ao seu modo, realizar os seus anseios, o sentido potencial de sua vida, e aposta nos espaços alternativos, nas instituições e olhares capazes de vislumbrar a sua sede de vida, rebeldia e mudança.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, Ernesto. "O Espaço do trabalho: apresentação". In *Encontro estadual de políticas públicas de juventude*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.
- ABRAMO, Helena Wendel. *Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- DICK, Hilário. *Gritos Silenciados, mas evidentes: Jovens construindo juventude na História*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- ERICKSON, E. H. *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FORACCHI, Marialice M. A Juventude na Sociedade Moderna. São Paulo: Pioneira, 1972, pp. 19-32 – "O conflito de gerações.
- FRANKL, Victor E. *Em Busca de Sentido*. 24. Edição. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FREIRE, P. (1980). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- GONZÁLEZ-QUEVEDO, Luís. *Projeto de Vida: amar e ser amado*. São Paulo: Loyola, 2001.
- IBGE. Censo Demográfico 2010. Internet. www.sidra.ibge.gov.br
- KNOBEL, Maurício. A adolescência e o tratamento psicanalítico de adolescentes. In: ABERASTURY, Arminda et. Cols. *Adolescência*. Trad. Ruth Cabral. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- MÀRTIN-BARBERO, Jesús, "A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens". In BORELLI, Silvia H. S. e FREIRE FILHO, João (orgs.). *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: PUC, 2008, pp.9-32.
- MICHELOTTO, Regina Maria; COELHO, Rúbia Helena; ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. *A política de expansão na educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula*. Revista Educar, Curitiba, n. 28, Editora UFPR, 2006.
- MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo*. Vol. I: Neurose. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1984, p. 184.
- MURTA, Sheila Giardini. *Programa de Habilidades de Vida Para Adolescentes: Um Manual para Aplicação*. Goiânia: Porã Cultural, 2008.
- NASCIMENTO, Ivany Pinto. *Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações*. *Imaginario*, São Paulo, v.12, n.12, jun. 2006. Disponível em 02 nov. 2010.

ORTEGA, Francisco. Das utopias sociais às utopias corporais: identidades somáticas e marcas corporais. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de & EUGENIO, Fernanda (org). *Culturas jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

PENENGO, Horácio. *Discernir e Realizar o Projeto de Vida*. Publicação do Instituto Pablo VI, Montivideo, 2001.

ROCHA, Maria Cristina. *Juventude: apostando no presente. Imaginario*, São Paulo, v. 12, n. 12, jun. 2006. Disponível em 02 nov. 2010.

SERRÃO, Margarida & BALEEIRO Maria Clarice. *Aprendendo a Ser e a Conviver*. 2ª Ed. São Paulo: FTD, 1999.

SOARES, Maria Susana Arrosa. *O Acesso à educação superior e sua cobertura demográfica*. In: _____ (coord). *A educação superior no Brasil*. Porto Alegre: Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe IESALC – Unesco, 2002.

TEIXEIRA, Carmem Lúcia (Org.). *Marcando História: Elementos para construir um Projeto de Vida*. São Paulo: CCJ, 2005.

UFG. Relatório Institucional 2011. Site. www.prodirh.ufg.br

WINNICOTT, Donald W. (1968). Conceitos contemporâneos de desenvolvimento adolescente e suas implicações para a educação superior. In: *O brincar e a realidade*. Trad. ABREU, José Otávio de Aguiar & NOBRE, Vanede. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

_____. (1970). *Vivendo de modo criativo*. In: *Tudo começa em casa*. Trad. Sandler, Paulo. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.